

11 July –
12 September 2014

Opening: 11 July, 10 pm

Tuesday to Saturday
2 – 7 pm

Time scales

Gabriela Albergaria

VERA
CORTÊS
ART
AGENCY

Photography: BrunoLopes

Av. 24 de Julho, 54 – 1º E, 1200-868 Lisbon, Portugal (+351) 213 950 177 (+351) 924 288 333 www.veracortes.com

O trabalho de Gabriela Albergaria usa frequentemente imagens que têm a sua origem no espaço de jardins e parques. Os jardins representam a nossa ficção do mundo natural e são construções muito elaboradas, sistemas de representação e mecanismos descritivos, mas também ambientes votados ao estudo e ao lazer, isto é, a processos culturais e sociais de produção de noções históricas do que é o *saber* e o *prazer*.

Assim, ao contrário do que poderia parecer, o seu trabalho não é sobre os jardins e muito menos sobre a natureza: refere-se aos processos de metamorfose cultural que sofrem as nossas imagens do mundo natural através de processos históricos, sociais, económicos e políticos que são, sempre, geradores de imagens. Os jardins e as imagens das espécies vegetais que neles se encontram são dispositivos que permitem à artista refletir sobre os processos de constituição de imaginários sobre a natureza que, mediados por sistemas de representação, constroem diferentes versões do que vemos como *paisagem* – ela mesma um sistema de estruturas materiais e hierarquias visuais complexa e culturalmente construída que define a nossa moldura do campo visual.

É este uso do jardim como sistema (com as suas ordens e métodos) e de diferentes versões históricas do imaginário sobre a natureza, que tem permitido a Gabriela Albergaria construir um mundo próprio no qual a visão da natureza, ora transplantada para dentro do museu enquanto escultura ou desenho, ora intervencionada no próprio lugar da sua representação – o jardim ou o parque –, é confrontada com os processos por vezes crus da sua constituição como *forma*. Em qualquer dos casos (na apropriação ou na intervenção) trata-se sempre de pensar os processos de representação e as metamorfoses que um ente natural sofre nos mecanismos da sua manipulação, reintegração, recontextualização ou reconfiguração, como também nos meros processos da sua inventariação, arquivo e catalogação – como no desenho *Learning about Leaves*, ou no catálogo das cores das folhas de um herbário feito de recolhas no Jardim Botânico de Brooklyn. Poderíamos mesmo imaginar que a obra de Gabriela Albergaria é sobre a produção da forma que poética e ironicamente surge a partir dos processos de alienação da natureza no contexto da sua domesticação e reificação.

No seu processo de trabalho, o uso do desenho e da fotografia tem servido este propósito, utilizando a memória histórica dos desenhadores ou riscadores, namorando com a ilustração, falando por vezes mais do protocolo da representação do que da espécie vegetal que lhe deu origem. É o caso do desenho compósito presente nesta exposição de uma Faia europeia, em relação à qual nos é dito ter sido substituída, após a sua queda, por uma Magnólia. A precisão da informação sobre a árvore quase nos diz que é ela o objecto da representação. Não creio que seja. Parece-me que o objecto do desenho é a substituição de uma árvore europeia por uma *Magnolia acuminata*, espécie do norte dos Estados Unidos e do Canadá, ou seja, é a melancolia do processo de desaparecimento.

A mesma melancolia está presente em três esculturas que aqui são apresentadas: na peça intitulada *Gotas Congeladas*, 2014, na escultura em bronze e vidro *Dropping/Falling*, 2013/14 e na *Cunha de Equilíbrio*, 2014, em porcelana. Em qualquer destes casos a escultura é uma rei-

ficação de um momento fugaz, de uma situação dependente de uma alteração climática (na primeira), de uma recolha (na segunda) e de um processo técnico de abate (na última). O facto de, em cada uma destas obras, um elemento recolhido (a memória das gotas no degelo, uma folha de *Anthurium wendlingeri* ou uma cunha usada para controlar o abate de uma árvore), ter sido, a partir de processos históricos da escultura objectual (a porcelana, o vidro e a passagem a bronze), convertidos em preciosas taxidermias escultóricas, reifica o detalhe. Ou seja, fossiliza por processos da tradição mais nobre da artesanaria, o processo melancólico da evocação, criando uma distância que não é já da ordem da empatia, mas da elegia.

E assim, um processo melancólico de evocação é convertido num protocolo irónico a que não falta, no entanto, o encanto estético do carácter precioso, moroso, delicado e a qualidade intrínseca da própria manufactura. Se alguma dúvida houvesse, a brutalidade do plinto – uma banal caixa de cartão para o transporte, virada do avesso, aí está para tirar as dúvidas: a contradição interna do processo, entre fragilidade, acaso, método, fugacidade e perenidade constrói a complexidade daquilo que, numa primeira instância, poderia passar por um encantamento. Que, de facto, existiu e foi meticulosamente desmontado.

Uma das peças mais misteriosas em exposição é o conjunto de tapeçarias em 3 cores: terra siena, terra úmbria e amarelo ocre. Há uma explicação primeira, a de que estes são os pigmentos que se encontram na natureza, aqui, no entanto, identificados pelo PANTONE correspondente, ou seja, rebatizados a partir da toponímia sintética produzida para a reprodução mecânica – e agora digital. Estas são, também, as cores das terras férteis, como ensinou Joaquim Rodrigo, fantasma que também povoa estas obras. A cor, esvaziada da sua vacuidade ontológica, deixa aqui de ser um predicado radicalmente subjectivo para passar a ser uma possível objectividade, o agente da produção de uma distância. Esta distância é melancólica *porque* é irónica e não *apesar* de o ser e aqui reside a deslocação, o desvio de sentido e a metamorfose.

A Gabriela Albergaria interessa os jardins, os parques, as alterações climáticas nos passeios que dá, as árvores para onde olha, as folhas que recolhe. O seu trabalho, no entanto, interessa-se por outra coisa: pela melancolia da reconversão, pelo carácter ineludível da mudança, pelo fantasma da morte que espreita, eloquente e pequena, de cada vez que alguma coisa é representada. A condição de possibilidade para ser artista é a fina ironia que em cada taxidermia espreita.

Gabriela Albergaria often uses images of gardens and parks in her work. Gardens are elaborated constructs, representation systems and descriptive mechanisms that epitomize a set of fictional beliefs we use to represent the natural world. However, they are also environments dedicated to leisure and study, cultural and social processes that produce the historical notions of what is *knowledge* and what is *pleasure*.

As such, and contrary to what might seem, her work is not about gardens or nature: it refers to the processes of cultural change undertaken by the images we have of the world through historical, social, economic, and political processes—which always generate images. The gardens and the images of the plant species the artist uses are devices that allow her to reflect on the processes through which visions of nature are produced and, mediated by representation systems, generate different versions of what we see as *landscape*—itself a complex system of material structures and visual hierarchies, cultural constructs that define the framing of our visual field.

It is this use of the garden as a system (with its procedures and methods) and of different historical versions of how we imagine nature that allows Gabriela Albergaria to construct her own singular world in which the vision of nature—either transplanted in the museum as a sculpture or a drawing, or intervened in the place of its representation (the garden or park)—is confronted with the raw processes of its constitution as *form*. In both cases (appropriation or intervention) the artist considers the processes of representation and the metamorphoses undertaken by a natural being through the mechanisms of its manipulation, reintegration, recontextualization, or reconfiguration, as well as in the simple processes of its inventorying, archiving, or cataloging—as it happens in the drawing *Learning about Leaves*, or in the catalog of colors and leaves from a herbarium collected at the Brooklyn Botanic Garden. We could even imagine that her work is about the production of the form that poetically and ironically originates from the processes of alienation of nature in the context of its domestication and reification.

In her work processes, the use of drawing and photography has served this purpose, using the historical memory of the draftsman, flirting with illustration, often giving more emphasis to the representation protocol than to the plant species that originated it. This is the case of the composite drawing of a European beech present in this exhibition; a tree that, we are told, was replaced by a Magnolia after it fell. The precision of this information almost tells us that the tree is the object of representation. I do not believe so. It seems to me that the object here is precisely the replacement of a European tree by a *Magnolia acuminata*, a tree of the Eastern United States and Southern Canada; this is the melancholy of the process of disappearing.

This same melancholy is present in three sculptures also shown here: the piece *Gotas Congeladas*, 2014; the bronze and glass sculpture *Dropping/Falling*, 2013-14; and *Cunha de Equilíbrio*, 2014, in porcelain. In all these examples sculpture is the reification of a fleeting moment, of a situation dependent of a change in weather (the first), collecting (the second), and the technical process of felling a tree (the third). The presence of a recovered element (the memory of the water drops

during a thaw, an *Anthurium wendlingeri* leaf, or a wedge used in the felling of a tree) which, in all these pieces and through historical processes of objectual sculpture (porcelain, glass, and bronze), was converted into precious sculptural taxidermies, reifies detail. Using the processes of the noblest of the traditions of craftsmanship, it fossilizes the melancholic process of evocation and creates a distance that no longer belongs to the order of empathy, but to that of eulogy.

And thus, a melancholic process of evocation is converted into an ironic protocol that never lacks the aesthetic charm of what is precious, time consuming, delicate, or the intrinsic quality of artisanship. Dismissing any doubts, the brutality of the plinth: an ordinary shipping cardboard box, turned inside out. There is no doubt: the internal contradiction of the process, between fragility, chance, method, transience and permanence builds the complexity of something that, at a first glance, could be mistaken by an incantation. Nevertheless, it existed, and was meticulously deconstructed.

One of the most mysterious pieces in this exhibition is the series of tapestries in three colors: sienna, umber, and yellow ochre. The most direct explanation is that these are the pigments we can find in nature—here identified by their corresponding PANTONE, rebaptized in the tradition of the synthetic toponomy of mechanical (and now digital) reproduction. These are also the colors of fertile land, as was taught by Joaquim Rodrigo, a ghost who also inhabits these pieces. Emptied of its ontological vacuity, color is no longer a radically subjective predicate, becoming a possible objectivity, and the agent of the production of a distance. This distance is melancholic *because* it is ironic, and not *in spite of it*. In this point resides the displacement, the shift in meaning, and the metamorphose.

Gabriela Albergaria is interested in gardens and parks, in the changes of weather as she walks, in the trees she sees, the leaves she picks up.

However, her work deals with other topics: the melancholy of reversion, the unavoidable nature of change, the lurking specter of death—eloquent and small, every time something is represented.

The condition of possibility of being an artist is the fine irony lurking in each taxidermy.



PBr-7

PY-43

Fe₂O₃.H₂O

180

945

183



Clay Earth Pigment, 2014
Tapeçaria de lã em nó manual português.
Execução: Tapeçarias Ferreira de Sá
Portuguese tapestry wool.
Execution: Tapeçarias Ferreira de Sá
150 x 75 cm (cada / each)





Gota congelada, 2013-2014

Caixa de cartão, ripa de madeira encontrada no Creek Canal em Gowanus (NY), pedra de vidro encontrada num armazém na Marinha Grande (PT), gota de vidro manufacturada (Mário Macatrão) a partir de imagens de gotas de neve derretida e congeladas encontradas no rio Hudson no Bronx, fio de algodão.

Recycled cardboard box, wooden board found in Creek Canal, Gowanus (NY), glass found in a warehouse in Marinha Grande (PT), manufactured drop glass (Mário Macatrão) from images of drops of melted snow and frozen found in the Hudson River in the Bronx, cotton yarn
15 (altura / height) × 44 (largura / width) × 16 (profundidade / depth) cm



Dropping/falling, 2013-2014
Folha de Anthurium Wedlingeri em bronze, esfera de vidro
e caixa de cartão reciclada invertida
Anthurium Wedlingeri sheet bronze, glass ball
and recycled cardboard box turned inside out
9 x 114 x 6 cm





Folha suspensa, 2013-2014
Desenho a lápis de cor sobre papel Stonehenge
Coloured pencil drawing on Stonehenge paper
110 x 5 cm



Catálogo de cores das folhas de árvores recolhidas no Jardim Botânico de Brooklyn em Setembro 2010 e preservadas até Janeiro de 2014, [Tree leaves colors catalogue, recolected from Brooklyn Botanic Garden in September 2010 and preserved until January 2014], 2010-2014

Desenho a lápis de cor sobre papel Stonehenge
Coloured pencil drawing on Stonehenge paper
41 x 33 x 8 cm



Cunha de equilíbrio, 2014
Porcelana. Execução técnica Teresa Ramos
Porcelain. Technical execution Teresa Ramos
34 x 23 x 5 cm



Tronco de árvore derrubada pelo furacão Sandy. (Encontrado em New Jersey) [Tree trunk felled by Hurricane Sandy. (Found in New Jersey)], 2012-2014

Air dry clay, troncos de madeira, barro

Air dry clay, tree trunks, clay

1º: 20 x 84 cm / 2º: 20 x 48 cm / 3º: 20 x 44 cm





European Copper Beech, Wave Hill Garden, NY (Plantado a princípios do século XX, caído em Fevereiro de 2012, substituído por uma Magnolia acuminata) [European Copper Beech, Wave Hill Garden, NY (Planted in the early 1900s, felled in February 2012, replaced by a Magnolia acuminata)], 2014

Aguada de acrílico e lápis de cor verde sobre papel Lenox (250g 100% algodão)
Watercolor acrylic and green coloured pencil on Lenox paper (250g 100% cotton)
5 sheets x (66 x 101,4 cm)



Bóia de vidro manufacturada, suspensa em rede de Basketball
[Manufactured glass float, suspended on a Basketball net], 2014
Vidro, latão e algodão
Glass, brass and cotton

Gabriela Albergaria

1965 (Vale de Cambra, Portugal)

Solo shows**2014**

- *Time scales*, Vera Cortês Art Agency, Lisbon, Portugal
- *Projecto Contentores / P28 / Liscont*, Contentores / Praça do Carvão Museu da Electricidade, Lisbon, Portugal (04/04/2014 - 40/04/2014)

2013

- *No hay tal cosa como la naturaleza*, Carmen Araújo Arte, Caracas, Venezuela

2012

- *Invertir la posición*, Wu Galeria, Lima, Perú, curated by Maria Iovino
- *Counting Seeds*, Travessa da Ermida, Belém, Lisbon, Portugal
- *WAND*, 102-100 Galera de Arte Contemporânea, Castelo Branco, Portugal

2011

- *Forking Paths*, Vera Cortês Art Agency, Lisbon, Portugal

2010

- *Térmico*, Pavilhão Branco do Museu da Cidade, curated by Delfim Sardo, Lisbon, Portugal
- *Gabriela Albergaria*, Hall 3 Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil

2009

- *Um Plátano de Versailles*, Espaço 3 espaço ao cubo, Alfragide/Lisboa, Portugal

2008

- *Variações sobre um tema*, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, Portugal
- *ABRACADÁRVORE*, Museu de Arte Moderna da Bahía, São Salvador da Bahía, Brasil

2007

- *Araucária Angustifolia*, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil

2006

- *Herbes Folles*, Work in Progress, Gabriela Albergaria with the collaboration of Joana Neves; Vera Cortês Art Agency, Lisbon, Portugal
- *51 Avenue d'Iéna*, Gabriela Albergaria / Leonor Antunes, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, curated by Rita Fabiana, Paris, France
- *Indigenas y Exoticas*, Liquidation Total, curated by Lila Insua e Victoria Del Val, Madrid, Spain

- *Under an Artificial Sky*, Project Room Vera Cortês Agencia de Arte, Art Forum Berlin art fair, Berlin, Germany

2005

- *Mouvement, Instability, Conflito*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, Portugal
- *Mouvement, Instability, Conflito II*, Galerie Marianne Grob, Berlin, Germany
- *Collect, transplantar, coloniser*, curated by Delfim Sardo, Project Room, Centro Cultural de Belém, Lisbon, Portugal

2004

- *Reconhecer - Um Lugar*, AH, Galeria de Arte Contemporânea, Viseu, Portugal
- *Do Estádio Nacional ao Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian*, (Guest artist to collaborate in the show) curated by the architect Teresa Andersen, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal

2003

- *Grosses Werder, Werden Wollen*, Galeria Graça Brandão, Espaço 552, Porto, Portugal

2002

- *Trabalhos Recentes*, Galeria Promontório Arquitectos, Lisboa, Portugal

2001

- Exhibition at Künstlerhaus Bethanien, studio III, Berlin, Germany
- *DOPPEL 7*, Gabriela Albergaria / Morten Schelde, Galerie Kamm, Berlin, Germany

2000

- *Desenho*, Galeria Paula Fampa, Braga, Portugal

1999

- *Rua Manuel Soares Pinheiro, parte V*, Galeria Monumental, Lisbon, Portugal

1998

- *Rua Manuel Soares Pinheiro, parte III*, Galeria Assírio e Alvim, Lisbon, Portugal

1997

- *Rua Manuel Soares Pinheiro*, Museu Botânico, Lisbon, Portugal

1991

- *Marcas D'Água*, Galeria Pedro Oliveira, Porto, Portugal

1990

Notas, Galeria Monumental, Lisbon, Portugal

Group shows**2014**

- *Prickley, Tender and Steamy, Artists in the Hothouse* (Group show curated by Jennifer McGregor and Gabriel de Guzman), Wave Hill Garden, Glyndor Gallery, New York, USA
- *Do barroco para o barroco – está a arte contemporânea* (Group show curated by Fátima Lambert e Lourenço Egreja), Casa-Museu Guerra Junqueiro, Oporto, Portugal

2013

- *Paisagem e Natureza na Arte Contemporânea Portuguesa*, Museu de Évora, Évora, Portugal
- *Do Barroco para o Barroco – está a arte contemporânea* – Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira, Portugal
- *Encuentro y Diálogo*, Pátio Noble del Parlamento de Extremadura, Mérida, Spain
- *Encuentro y Diálogo*, Casa de la cultura de Don Benedito, Don Benedito, Spain
- *Encuentro y Diálogo*, Museo de Santa Cruz, Toledo, Spain
- *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética*, Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
- *Encuentro y Diálogo*, Museo Extremeño y Iberoamericano de arte contemporaneo (MEIAC), Badajoz, Spain
- *Fingidos*, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon, Portugal

2012

- *El Gran Sur*, 1ª Bienal de Montevideo, Fundación Bienal de Montevideo, Montevideo, Uruguay
- *Paisajes improbables*, Museo de León, Castilla y León, Spain
- *Paisajes improbables*, Galeria do Paço da Cultura, Guarda, Portugal
- *Paisajes improbables*, Sala Unamuno, Salamanca, Spain
- *Paisajes improbables*, Monesterio de Nossa Sra de Prado, Valladolid, Spain
- *Do Not Destroy, Trees Art and Jewish Thought*, Contemporary Jewish Museum, S. Francisco, USA
- *Outdoor Project – P28*, Lisbon, Portugal

2011

- *Birdwatchers*, Bitforms Gallery, New York. Group show curated by Laura Bardier
- *Paisagem na coleção do CAM*, group show, CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal
- *Mostra de peças no Edifício da Fundação Calouste Gulbenkian*, London, UK

2010

- *O Jardim Como Espelho*, video screening, Commissariado por Rui Mourão, Goethe Institut, Lisbon, Portugal
- *Livre Tradução, group show*, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil
- *Ecológica*, curated by Felipe Chaimovich, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil
- *Entre Muros*, group show, curated by Filipa Oliveira, Junho das artes, Óbidos Arte Contemporânea, Óbidos, Portugal
- *ah*, António Henriques Galeria de Arte Contemporânea, Viseu, Portugal
- *Kurs: The Tree*, group show, curated by Soren Lose, Fuglsang
- *Exposição #4*, BES, Finança, Lisbon, Portugal
- *Kurs: The Tree*, Fuglsang Kunstmuseum, Toreby, Denmark

2009

- *Exposição #3 - “Por entre a Ficção e a Realidade”*, group show Collection Banco Espírito Santo, curated by Maria do Mar Fazenda, espaço Bes Arte & Finança, Lisbon, Portugal
- *Lá Fora*, group show, curated by João Pinharanda, Museu da Presidência da República, Viana do Castelo, Portugal. Fundação EDP, Museu da Electricidade, Lisbon, Portugal
- *BES Art, O Presente: Uma Dimensão Infinita*, group show Collection Banco Espírito Santo, curated by Maria e Lorena de Corral, Museu Coleção Berardo, Lisbon, Portugal
- *Group exhibition*, Museu Grão Vasco, Viseu, Portugal
- *Acclimatation*, curated by Benedicte Ramade, Villa Arson, Centre National d'Art Contemporain, Nice, France
- *Um plátano de Versailles*, Espaço 3 – Espaço ao cubo, Lisbon, Portugal
- *Les Déjeuner sur L'herbe*, Tapada das necessidades, Lisbon, Portugal

2008

- *Intangible*, Group show curated by Maria Iovino, FERIA de Arte de Bogotá (ARTBO), Bogotá, Colombia
- *Finale: DIX NEUF*, Gabriela Albergaria / Lise Harlev, Espace Surplus, Berlin, Germany
- *Analema ou o tempo traduzido*, group show, curated by Raquel Guerra, A Nova Cultura do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, Portugal
- *O Desenho Dito* – Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Câmara Municipal de Almada, Almada, Portugal
- *Parangolé* – Fragmentos de los noventa en Portugal, Museu Patio Herreriano de Valladolid, curated by Paulo Reis e David Barro, Valladolid, Spain
- *5 Portuguese artists*, Michel Soskine Inc., Madrid
- *The Tree: From the sublime to the social* - curated by Daina Augaitis, Vancouver Artgallery, Vancouver, Canada

2007

- *Garten Eden - Der Garten in der Kunst seit 1900*, curated by Nils Ohlsen, Kunsthalle in Emden, Germany
- *O Gabinete de Curiosidades de Domenico Vandelli*, curated by Paulo Bernaschina e Paulo Cunha e Silva, Museu de História Natural da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Departamento de Botânica, Coimbra, Portugal
- *Group exhibition 07*, ah, antonio henriques, galleria de Arte Contemporânea, Viseu, Portugal

2006

- *Drawing Attention*, Invaliden 1, Berlin, Germany
- *Group Show*, ah, galeria de arte contemporânea, Viseu, Portugal
- *Video'Appart, appartements privés, Paris, France*
- *Making Of*, curated by Lila Insua e Victoria Del Val, Liquidation Total, Madrid, Spain

2005

- *But the Exciting Aspect is to Organize Matter – Female Positions Toward Sculpture*, 55 International Female Positions Toward Sculpture, curated by Karin Sulimma / Nora Hermann / Elisabeth Kousal, Atelier & Gallery AREA 53, Vienna, Austria
- *Die Zukunft Der Natur – Das Hotel“ Landes Ausstellung 05* Salzlager Hall, Hall in Tirol, Innsbruck Austria. Project from Via Lewandowsky (artist-Berlin) and Piet Eckert (architect-Zürich)
- *Paisagens /Landscapes*, Galeria Graça Brandão, Oporto, Portugal
- *BlueHall - Market Place Europe* at kunsthalle Arnstadt, Germany
- *Uma Extensão do Olhar*, Obras da coleção PLMJ, Centro de Artes Visuais de Coimbra (CAV), Coimbra, Portugal

- *100 Desenhos*, Projecto coordination of the project Jorge Silva Marques & Pedro Maia, Porto. Curators: Cláudia Amandi (FBAUP); Emílio Remelhe (FBAUP); Francisco Vaz Fernandes (Revista DIF, Lisbon); João Jacinto (Lisbon); Jorge Silva Marques (FBAUP); Mário Bismark (FBAUP); Paulo Luís Almeida (FBAUP); Pedro Bandeira (FAUM, Guimarães), Pedro Maia (FBAUP) and Vítor Silva (FBAUP), Maus Hábitos, Porto and Centro de Criação e Investigação Artísticas at Convento de Corpus Christi, Vila nova de Gaia, Portugal

2004

- *Fotossintese*, Gabriela Albergaria, Carla Cabanas, Synthesis Festival de Imagem de Oeiras, Lagar do Azeite, Oeiras, Portugal
- *antiIDYLL*, Mich Cope, Eline McGeorge, Morten Schelde & Gabriela Albergaria (drawing Grand Rocher), Subspace art, Berlin, Germany
- Morten Schelde & Gabriela Albergaria (drawing), Subspace contemporary art, Berliner Kunstsallon, Berlin, Germany
- *Landkunstleben*, curated by Christinne Hoffmann, Schloss Steinhöfel, Fürstenwalde, Germany
- *ZELT project*, Schloss Wiepersdorf. Curated by Phillippe Van

Cauteren, Belgium

- *Salon Européen des Jeunes Createurs* (Montrouge, Paris)
- *Schwarzweiss IX*, Galerie Marianne Grob, Berlin, Germany

2003

- *60 Artists at Pugh Pugh Galery*, Galery Pugh Pugh, Berlin, Germany
- *Acrochage*, Galeria Graça Brandão, Espaço 410A, Oporto, Portugal
- *A Room of One's Own*, desenhos/drawings - Morten Schelde (DK) & Gabriela Albergaria (POR), Museumsbygningen, Copenhagen, Denmark
- *Et Puis Voilà*, AH, António Henriques Galeria de Arte Contemporânea, Viseu, Portugal
- *Blue Hall – Marketplatz Europa*. Atelierhaus Panzerhalle e.V. Gross Glienicke, Berlin, Germany
- *Project Dialog Loci* in Kostrzyn, Poland. Urban Art and/e Kostrznskie Centrum Kultury
- *A Room of One's Own*, drawings, Morten Schelde (DK) & Gabriela Albergaria (POR), Casa das Artes, Oporto, Portugal

2002

- *Let's Crystallize*, Marika Seidler(DK) & Michelle Eistrup (DK/US/CARIB), Celina Gonzalez Sueyro (ARG), Morten Schelde (DK) & Gabriela Albergaria (POR), Galerie SPARWASSER HQ, Berlin, Germany
- *Imago 2002. Encuentros de Fotografía y Vídeo*, Sala Unamuno, Centro de Arte de Salamanca, Spain. Curated by Alberto Martín
- *Expect the World/Moi Non Plus*, Video Projection, Künstlerhaus Bethanien, Berlin; Museu do Chiado, Lisboa. A project by Solveij Ovesen, Ana Pinto and Estelle Blaschke
- *Ways of Worldmaking*, Mucsarnok, Budapest Gabriela Albergaria, Lois Renner, Szabó Dezso, Thomas Wrede, Edwin Zwakman, curated by Harm Lux

2000

- *Mnemosyne Project, Encontros de Fotografia 2000*, Coimbra., curated by Delfim Sardo

Collections (selection)

- Coleção Norlinda e José Lima, São João da Madeira, Portugal
- Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil
- Museu Nacional dos Açores, Portugal
- Madeira Corporate Services, curated by Adriano Pedrosa, Funchal, Ilha da Madeira, Portugal
- Museu de Arte Moderna da Bahía, Salvador, Brasil
- KfW bankengruppe, Frankfurt
- Lars Pahlman, Finland
- BESart- Banco Espírito Santo, Lisboa
- CAM, Centro de Arte Moderna Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- CAPC, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Portugal
- Coleção PLMJ, Lisboa, Portugal
- Several private collections